

Manifestante de 68 hoje acalma os ânimos

Em 1968, a secundarista Carmelena Pereira saiu às ruas para protestar contra a decadência do ensino público. Ontem, 20 anos depois, como Presidenta da Associação de Pais de Alunos do Estado do Rio de Janeiro (Apaerj), ela acalmou centenas de estudantes que ameaçavam invadir o Conselho Estadual de Educação. Dona de casa, 37 anos, três filhos adolescentes, ela lidera a luta contra o aumento de mensalidades e recebe a cada plantão da Apaerj cerca de 200 denúncias.

— Cada vez mais estão elitizando o ensino — afirma ela.

A elitização teve reflexos em sua família. A filha mais velha,

Adriana, de 16 anos, se transferiu para uma escola pública porque o salário do marido, o advogado Homero Pereira Filho, era insuficiente para manter os três filhos no Colégio Notre Dame.

Assustada com os reajustes do colégio dos filhos, Carmelena começou a freqüentar no ano passado as reuniões de pais de alunos. Depois de formada a Apaerj, foi eleita e dá plantões três vezes por semana na Curadoria de Justiça dos Consumidores, na Rua Erasmo Braga 118. Durante o protesto de ontem, achou os estudantes mais amadurecidos do que em sua época.